PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE SAÚDE E BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - PERIODONTIA

LUCINARA IGNEZ TAVARES LUZZI

USO DE FIBRINOLISINA / DESOXIRRIBONUCLEASE E SUBGALATO DE BISMUTO NO REPARO DE FERIDAS DA MUCOSA PALATINA: ESTUDO HISTOLÓGICO EM RATOS

CURITIBA
2015

LUCINARA IGNEZ TAVARES LUZZI

USO DE FIBRINOLISINA / DESOXIRRIBONUCLEASE E SUBGALATO DE BISMUTO NO REPARO DE FERIDAS DA MUCOSA PALATINA: ESTUDO HISTOLÓGICO EM RATOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Odontologia - Área de Concentração: Periodontia

Orientador: Prof. Dr. Sung Hyum Kim

CURITIBA

2015

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

Luzzi, Lucinara Ignez Tavares
L979u Uso de fibrinolisina / desoxirribonuclease e subgalato de bismuto no reparo
2015 de feridas da mucosa palatina: estudo histológico em ratos / Lucinara Ignez Tavares Luzzi; orientador, Sung Hyum Kim. -- 2015
48 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.
Inclui bibliografias

1.Odontologia. 2. Mucosa bucal. 3. Fibrinolisina. 4. Bismuto. 5. Gengiva - Cirurgia. 6. Experiência com animais. I. Sung, Hyum Kim.
- II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Odontologia. III. Título.

CDD 20. ed. – 617.6

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola Saúde e Biociências
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

PUCPR
GRUPO MARISTA

TERMO DE APROVAÇÃO

LUCINARA IGNEZ TAVARES LUZZI

REPARAÇÃO DE FERIDAS NA MUCOSA PALATINA COM FIBRINOLISINA-DESOXIRRIBONUCLEASE E SUBGALATO DE BISMUTO. ESTUDO HISTOLÓGICO EM RATOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos parciais para a obtenção do Título de **Doutor em Odontologia**, Área de Concentração em **Periodontia**.

Orientador (a): Prof. Dr. Sung Hyun Kim
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Prof. Dr. Vinicius Augusto Tramontina
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Profª Drª Sônia Mara Luczyszyn
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Profª Drª Danielle Portinho Coutinho
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, UNIOESTE

Prof. Dr. Marcio José Mendonça
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, UNIOESTE

Curitiba, 18 de dezembro 2015.

Dedico este trabalho aos meus pais, ***Ignez e Armando;*** que por quase 40 anos se dedicaram ao ramo Odontológico, sendo fonte de inspiração, garra e perseverança em todas as etapas de minha vida! Ao esposo ***José Carlos,*** incentivador do ingresso na carreira docente, que me impulsionou a superar todas as dificuldades e seguir em frente. Apoio incondicional nesta conquista! Aos meus amados filhos, ***Edhuarda e Pedro Allonso;*** que mesmo sem ainda compreender, foram inspiração diária nesta trajetória!Ao meu irmão ***Evandro;*** à cunhada ***Annimary,*** aos sobrinhos ***Carollina*** e ***Caetano*** por tornarem este período, na convivência diária, mais divertido! À J***ussara Regina Scalabrin,*** amiga e fiel escudeira!

AGRADECIMENTOS

Ninguém vence sozinho!!

Agradeço a Deus, minha inesgotável fonte de energia, pelas bênçãos alcançadas!

Agradeço aos nominados e aos que, com palavras de apoio ou gestos de carinho, me impulsionaram neste projeto de vida! Todos fizeram a diferença em algum momento dessa conquista. Muito obrigada!

Prof. Dr. Sung Hyum Kim - orientador/pelos ensinamentos e dedicação na condução deste trabalho. Obrigada por ter se mostrado uma pessoa sensível e compreensiva nas dificuldades encontradas ao longo destes anos.

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber - Diretor do Campus UNIOESTE de Cascavel / indiscutível apoio e incentivo no processo de afastamento para capacitação docente.

Sônia Lemanski, - secretária da PRPPG-UNIOESTE/ afetuosa receptividade e orientação no processo de afastamento.

Prof. Dr. Sérgio Vieira - Coordenador e Fundador do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da PUCPR / pela oportunidade de participar do programa.

Prof. Dr. Adilson Antônio de Lima – Departamento de Estomatologia da UFPR /primorosa análise histomorfológica.

Prof. Dr. Sérgio Aparecido Ignácio – Estatístico/presteza e esclarecimentos na condução dos dados estatísticos.

Dra. Danielle Portinho Coutinho, Dr. Márcio José Mendonça, Dra. Sônia Mara Luczsyzyn , Dr. Vinícius Augusto Tramontina e Dra. Vula Papalexiou – membros das bancas de Qualificação e Defesa/ disponibilidade e contribuição na finalização deste trabalho.

Colaboradores da PUCPR

Neide Reis Borges e Flávia Beuting – secretárias da PPGO /agilidade na parte burocrática do curso, sempre com sorriso contagiante.

Misael Gomes Barbosa - Biólogo,Técnica Operatória/ e **Aline Ducate** – aluna PIBIC, fundamental auxílio na fase cirúrgica, contenção e cuidado com os animais.
Seigo Nagashima – Biólogo, Laboratório de Patologia/ incansável orientação e auxílio nos programas de análise de imagens e **Ana Paula Camargo Martins**, bióloga/ apoio no laboratório.

Cândido José Thomaz Pereira - Coordenador do Biotério Central/liberação dos animais.

Rafael Zotz- Zootecnista, Biotério/apoio na liberação e nos cuidados com os animais no biotério.

Douglas Oliveira dos Santos, José Alcir dos Santos e Álvaro Roberto Gonçalces Machado – Técnicos de Laboratório/Biotério/Técnica operatória-transporte e cuidado com os animais.

Colaboradores da UNIOESTE

Carmen Isabel Rossoni - secretária geral/ processo de afastamento.
Profa. Dra Ana Lúcia Carrinho Ayrosa Rangel - coordenadora do Laboratório de Patologia / fase laboratorial.

Ms. Renata Delgado - colega /orientação e auxílio na captura e análise de imagens no Lab. de Patologia.

Marlene de Oliveira Baú – técnica /suporte técnico no processamento histológico no Laboratório de Patologia.

Dra. Adriane de Castro Martins Martinez, Dra. Adriane Togashi , Dr. Alexandre de Almeida Webber, Dr. Carlos Augusto Nassar, Dra. Iris Sawassaki ,Dra. Patrícia Oehlmeyer Nassar e Dra. Marina Berti - docentes do Curso de Odontologia da UNIOESTE das disciplinas de Periodontia e Saúde Coletiva/apoio no afastamento.

Amigos

Dra. Adriane de Castro Martinez Martins, Dra. Lucila Piezek, Dra. Rosana dos Santos, Dra. Priscila do Monte Ribeiro Busato, Dra. Janaina Paula Aroca e Dr. Ediuilson Ilo Lisboa - colegas do Programa

de Doutorado em Odontologia da PUCPR, pela afetuosa acolhida tornando-o menos cansativo, mais produtivo e alegre.

Angela Vettorello, **Cláudia Saçaki** e **Vânia Webber** – amigas do Colégio Santa Maria de Cascavel que reencontrei em Curitiba, e **Iolanda Dias** amiga de infância de minha mãe, que me proporcionaram momentos de aconchego e descontração na capital Paranense.

FIBRINOLISINA/DESOXIRRIBONUCLEASE E SUBGALATO DE BISMUTO NO REPARO DE FERIDAS DA MUCOSA PALATINA: ESTUDO HISTOLÓGICO EM RATOS

Lucinara Ignez Tavares Luzzi, DDS; MSc[a]
Antônio Adilson Soares de Lima, DDS; MSc; PhD[b]
Vinicius Augusto Tramontina, DDS; MSc; PhD[c]
VulaPapalexiou, DDS; MSc; PhD[c]
Sônia Mara Luczsyzyn, DDS; MSc; PhD[c]
Sung Hyun Kim, DDS; MSc; PhD[c]

[a.] Aluna do programa de Pós-Graduação em Odontologia, Escola de Saúde e Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

[b.] Professor do programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal do Paraná.

[c.] Professor do programa de Pós-Graduação em Odontologia, Escola de Saúde e Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Correspondência para:

Prof. Dr. Sung Hyun Kim, Curso de Odontologia, PUCPR
Rua Imaculada Conceição, 1155 CEP 80215-901 Curitiba - Paraná, Brasil
e-mail: sung.kim@pucpr.br

RESUMO

Em áreas doadoras de enxerto gengival livre pode ocorrer maior sangramento e, o reparo das lesões ocorre por segunda intenção. Neste sentido, avaliou-se histologicamente o reparo na mucosa palatina de75 ratos *Wistar* divididos em 3 grupos de 25 animais cada. Feridas com *punch* de 3 milímetros foram realizadas no centro da terceira prega palatina. Para a hemostasia, o grupo controle recebeu compressão com gaze umedecida em soro fisiológico, o grupo teste 1, após hemostasia igualmente ao grupo controle,aplicação de fibrinolisina /desoxirribonuclease, e o grupo teste 2 hemostasia com subgalato de bismuto e aplicação de fibrinolisina/desoxirribonuclease. A análise histológica ocorreu aos 3,7,14,30 e 60 dias.Em todos os grupos observou-se epitélio ulcerado aos 3 dias, em franca proliferação aos 7 dias e fechamento epitelial completo aos 14 dias.No grupo teste 1 a presença de coágulo foi menor aos 3 e 7 dias (p<0,05). O grupo controle evidenciou maior presença de necrose em relação aos grupos testes 1 e 2 (p <0,05). A medida linear foi menor no grupo teste 1 em relação ao grupo controle aos 3 dias (p=0,04) e 7 dias (p<0,01).A medida vertical do epitélio não apresentou diferença estatística entre os grupos. Conclui-se que aplicação tópica da fibrinolisina /desoxirribonuclease promoveu um fechamento epitelial mais rápido quando comparada somente ao soro fisiológico e sua utilização isolada ou associada ao subgalato de bismuto não interferiu no reparo epitelial.

Palavras chaves: Fibrinolisina / desoxirribonuclease.Subgalato de bismuto. Mucosa palatina.Reparo. Ratos *Wistar*

Abstract

In donor areas of free gingival graft may lead an increase bleeding and the repair of injuries occurs by second intention. Thus, it was evaluated histologically palatine mucosa in the repairing of 75 Wistar rats divided into 3 groups of 25 animals each. Wounds were made with punch with 3 mm in diameter in the central region of the third palatal fold. For hemostasis, the control group received gauze compression with saline.Test group 1 received gauze compression with saline and fibrinolysin/deoxyribonuclease and the test group 2 received application of the bismuth subgallate and fibrinolysin/deoxyribonuclease. Histological analysis tissue was given at 3,7,14,30 and 60 days. In all groups we observed ulcerated epithelium at 3 days. At 7 days the epithelium showed good proliferation and complete epithelial closure at 14 days. In the test group 1 the presence of coagulum was less at 3 and 7 days ($p < 0.05$). The control group showed increased presence of necrosis in relation to the test groups 1 and 2 ($p < 0.05$). The linear measurement was lower in the test group 1 when compared with the control group at 3 days ($p = 0.04$) and 7 days ($p < 0.01$). The vertical extent of the epithelium showed no statistical difference between the groups. It is concluded that topical application of fibrinolysin/deoxyribonuclease promoted a faster epithelial closure when compared to the saline only. The use of fibrinolysin/deoxyribonuclease alone or in association with bismuth subgallate did not interfere on the epithelial wound healing.

Key words: Fibrinolisina/deoxyribonuclease.Bismuth subgalate.Palatal mucosa. Repair.*Wistar* rats.

SUMÁRIO

ARTIGO EM PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

Em cirurgias excisionais como nas áreas doadoras da mucosa palatina, o reparo das lesões ocorre por segunda intenção devido à maior perda de células e tecidos, podendo levar a um aumento no sangramento. Recentemente, o subgalato de bismuto foi relatado como um importante auxiliar na redução do tempo de hemostasia na área doadora do enxerto gengival livre. Constatou-se resultado clinicamente favorável no controle do sangramento operatório, diminuição acentuada no tempo de cirurgia, aumento da segurança contra hemorragias pós-operatórias e maior tranquilidade ao paciente e operador.[1] Além disso, os estudos experimentais em animais revelaram que o mesmo não interferiu no processo de reparação dos tecidos epitelial e conjuntivo.[2,3]

Em um tecido lesado, o coágulo estabelece uma barreira física e biológica contra a contaminação e serve de matriz para a migração celular. No entanto, a degradação rápida da fibrina e exsudato fibrinoso seguidos pela substituição de tecido de granulação pode acelerar o reparo tecidual. Para esta finalidade, tem-se utilizado em feridas cutâneas, uma substância enzimática debridante de origem bovina composta por fibrinolisina/desoxirribonuclease.[4-6]Sua ação fibrinolítica é direcionada principalmente contra proteínas desnaturadas de tecidos desvitalizados. Os produtos resultantes da quebra enzimática são compostos de moléculas grandes que não são facilmente absorvidos pelo corpo. Assim, não produzem reações indesejáveis locais ou gerais.A desoxirribonuclease hidrolisa especificamente os principais componentes do ácido desoxirribonucléico, principais constituintes dos exsudatos. Por isso, a quebra em polinucleotídeos mais simples ajuda na liquefação do exsudato facilitando sua remoção dos ferimentos. Desta maneira, a produção de uma superfície lisa pela dissolução do exsudato e dos tecidos necróticos pode estimular a cicatrização do tecido mole.[7,8]

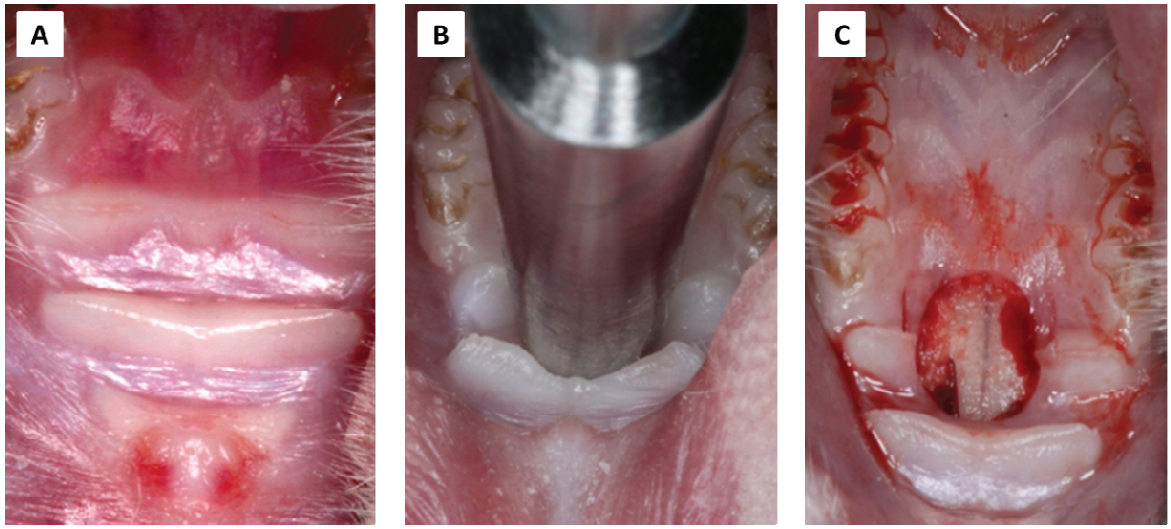
Embora haja relatos da eficácia da fibrinolisina/desoxirribonuclease no reparo tecidual de feridas cutâneas, não se encontram estudos da utilização desta substância em mucosa palatina, combinada ou não com o subgalato de bismuto. Com base nisso, este estudo teve como objetivo avaliar por meio de análise histológica, o processo de reparo de feridas padronizadas em palato de ratos, na presença de fibrinolisina/desoxirribonuclease associada ou não ao subgalato de bismuto.

MATERIAIS E MÉTODO

O estudo foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética no uso de animais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, CEUA/PUCPR (656/2011).

Foram selecionados 75 ratos *Wistar,*machos, adultos jovens (300 a 350 g) oriundos do biotério da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Os animais foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (controle, teste 1 e teste 2) de 25 animais cada e acomodados de 5 em 5 em gaiolas. Para o experimento, os animais foram anestesiados utilizando-se 80 mg de Cetamina/kg + 8 mg de Xilazina/kg via intramuscular.[9]Em seguida foi realizada uma ferida por animal, de forma padronizada, na região central da terceira prega palatina com auxílio de um *punch* de 3mm de diâmetro(CE R-806-9-3). Todo o tecido mole foi removido por uma espátula 3S (Duflex, SSWhite, Artigos Dentários Ltda, RJ, BR) deixando o tecido ósseo exposto (Figura 1).

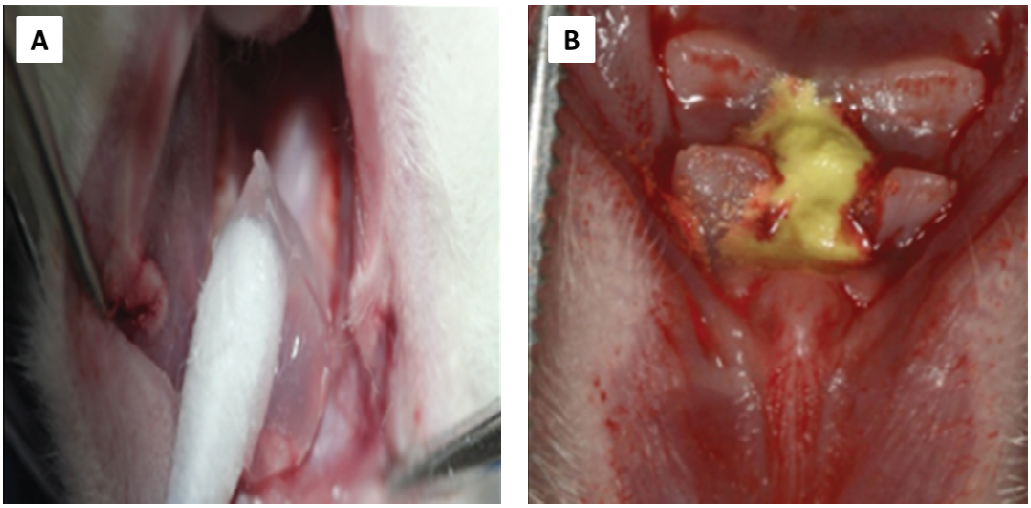
Figura 1. Imagem representativa da sequência para ferida padronizada:(A) pregas palatinas, (B) *punch* posicionado, (C) tecido ósseo exposto.



Após a biópsia, a hemostasia para o grupo controle foi obtida com auxílio de compressão com gaze estéril embebida em solução fisiológica a 0,9% à temperatura ambiente. Para o grupo teste 1, após a obtenção da hemostasia igualmente ao grupo controle, o creme de fibrinolisina /desoxirribonuclease (Fibrinase, Cristália, SP,BR) foi aplicado sobre o coágulo com auxílio de uma haste com algodão. Para o grupo teste 2, a hemostasia foi obtida com a aplicação de subgalato de bismuto (Dermatol, Farmanilquima, PR, BR) sobre a ferida conforme metodologia descrita[1] em que a solução fisiológica 0,9% foi adicionada

ao pó de subgalato de bismuto até obter a consistência de "creme". O creme foi aplicado sobre a ferida com auxílio de espátula nº7(Duflex, SSWhite, Artigos Dentários Ltda, RJ, BR) e comprimido levemente com uma gaze seca. Em seguida, removeu-se o excesso do material por lavagem com solução fisiológica 0,9% e o creme de fibrinolisina/ desoxirribonuclease foi aplicado sobre o coágulo com auxílio de uma haste com algodão. Nos dois dias seguintes à cirurgia, a cada 24h, os animais dos grupos testes 1 e 2 foram contidos manualmente e receberam aplicação do creme de fibrinolisina/ desoxirribonuclease sobre a ferida, totalizando 3 aplicações (Figura 2).

Figura 2. Imagem representativa das aplicações de (A) fibrinolisina/desoxirribonuclease e (B)creme de subgalato de bismuto.



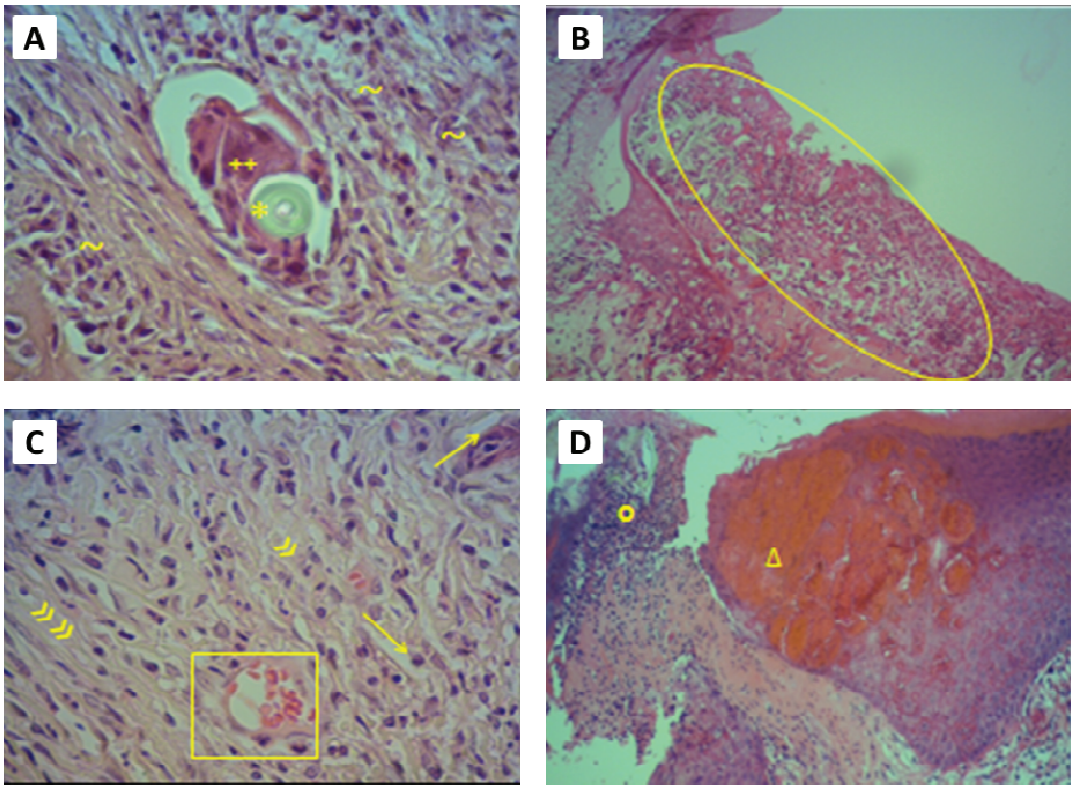
Nos dias 3, 7, 14, 30 e 60 pós-operatórios, 5 animais de cada grupo foram submetidos a eutanásia pela overdose de injeção intraperitoneal com Tiopental sódico.[9]Biópsias da maxila inteira foram realizadas, evitando a dilaceração da área da ferida palatina. As amostras coletadas foram mantidas em solução de formol tamponado a 10% durante 72 h. Em seguida, lavadas em água corrente e imersas em solução descalcificadora de Paul Speight (Universidade de Sheffield, Inglaterra) reduzida para 1 litro (820ml de água destilada e 180ml de ácido fórmico a 85%). Após a descalcificação, as peças foram reduzidas de forma a permitir a microtomia no sentido transversal no centro da ferida. Para cada peça, foram obtidos 5cortes com 5 µm de espessura e corados com hematoxilina e eosina para avaliação histológica.

A captura das imagens foi realizada a partir de uma câmera acoplada ao microscópio de luz e ao computador em 40X e 400X de aumento através do programa Leica Las V4.2(Leica Microsystems, Switzerland).As imagens obtidas foram analisadas pelo pro-

grama Image Pro Plus 4.0 (Media Cybernetics, EUA) com calibração prévia em milímetros.

A avaliação histológica incluiu a escala nominal dicotômica com o critério de presença ou ausência de variáveis usualmente presentes no reparo tecidual: coágulo, necrose, edema, material estranho, reação a corpo estranho, inflamação crônica,proliferação vascular e proliferação celular fibroblástica[10] (Figuras 3).

Figura 3. Imagem representativa das variáveis histológicas (A): corpo estranho*, reação a corpo estranho+,inflamação crônica ~,(B): coágulo,(C) edema →, proliferação fibroblástica «, proliferação vascular□,(D) necrose○ e coágulo△(HE, 400X).

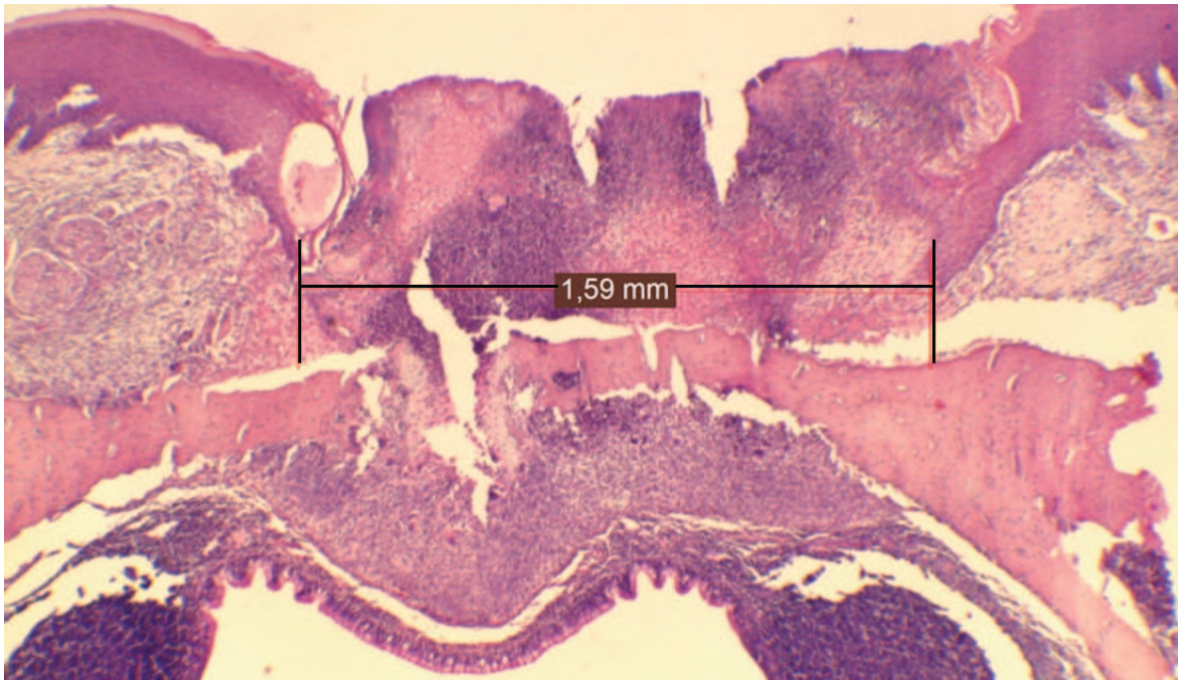


O centro da ferida foi utilizado como referência para esta análise. O coágulo foi avaliado aos 3 e 7 dias, enquanto as demais variáveis foram até 60 dias. Toda a avaliação foi executada por um único avaliador experiente e previamente calibrado.

Para avaliação do reparo epitelial foram realizadas mensurações lineares das áreas ulceradas e verticais das áreas reparadas. A mensuração da proliferação epitelial centrípeta na área da úlcera, correspondente à distância entre as camadas basais lateralmente em proliferação,foi definida como medida linear nos dias 3 e 7. Para a obtenção padronizada da

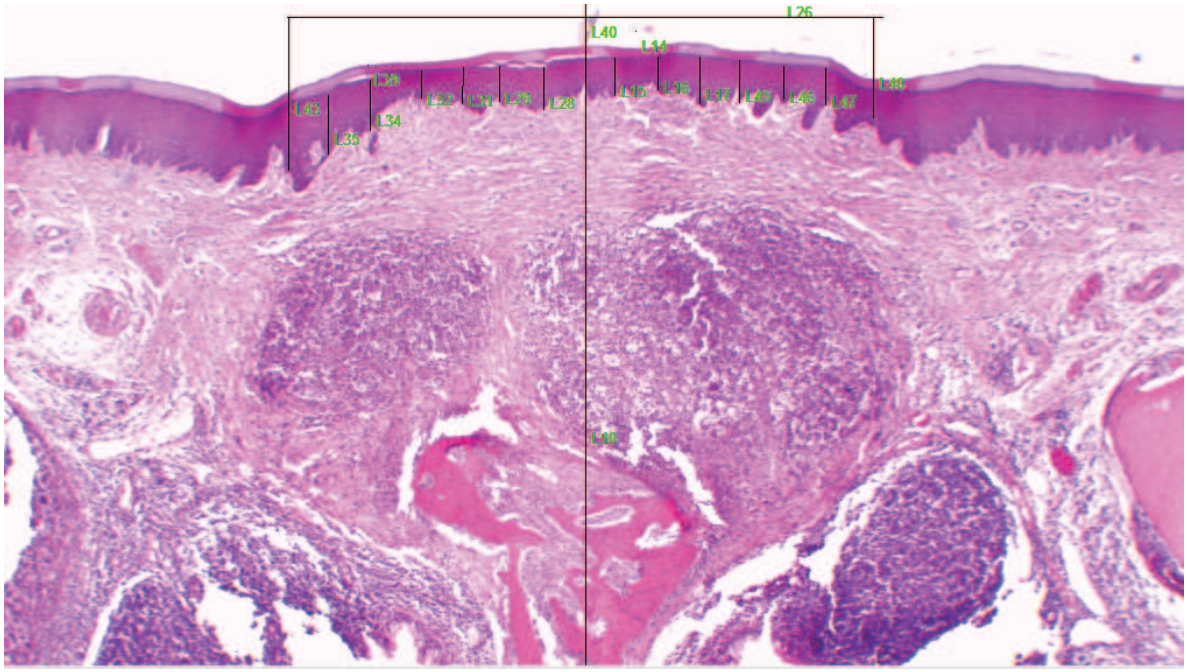
mesma, traçou-se inicialmente 2 linhas verticais junto às camadas basais em proliferação de cada lado e em seguida um traçado horizontal (Figura 4).

Figura 4. Imagem representativa da medida linear.Traçados verticais paralelos à camada basal em proliferação.Traçado horizontal referente à medida linear em milímetros. HE, 40X.Programa Image ProPlus4.



Por sua vez, a medida vertical epitelial correspondeu à distância da camada basal à córnea para mensurar a espessura dos epitélios nos dias 14, 30 e 60. O centro do septo nasal foi definido como ponto de referência do centro da área epitelial reparada. A partir deste ponto, mediu-se no sentido horizontal 1,5 mm bilateralmente, delimitando com traçados verticais a extensão de 3 mm correspondente a área avaliada. As medições verticais foram da camada basal à córnea. Ao total foram 15 pontos, sendo 1 central e mais 7 de cada lado. A camada de ceratina foi excluída para evitar áreas com artefato e deslocamento da mesma (Figura 5).

Figura 5. Medida Vertical: vista geral representativa da região avaliada nos períodos de 14, 30 e 60 dias, HE,40X. Programa Image Pro-Plus4.



A normalidade dos dados foi verificada com o teste de Kolmogorov-Smirnov e a homogeneidade de variâncias entre os grupos através do teste de Levene ao nível de significância de 5%. Para a análise dos dados da escala nominal dicotômica, aplicou-se o teste qui-quadrado de Pearson e teste de diferença entre 2 proporções.Por sua vez, para os dados histomorfométricos epiteliais foram utilizados teste de variâncias,testes de comparações múltiplas de Tukey HSD para variâncias homogêneas e Games-Howell para variâncias heterogêneas ao nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Nos períodos de 3 e 7 dias foi observado a presença simultânea de epitélio degenerado e em proliferação. Nestes períodos, o coágulo esteve presente em todos os grupos. O grupo teste 1 apresentou o menor valor médio de presença de coágulo com diferença estatística significante em relação aos outros grupos ($p < 0,05$). A presença da necrose foi maior no grupo controle e com significância estatística em relação aos grupos testes ($p<0,05$). A inflamação crônica também foi maior no grupo controle, porém, com significância apenas em relação ao grupo teste 2. Todos os grupos mostraram a presença similar e sem significância estatística das variáveis: edema, material estranho, reação do tipo corpo

estranho e proliferação celular fibroblástica. Em relação à proliferação vascular, os grupos controle e teste 2 mostraram-se similares, enquanto que o grupo teste 1 apresentou o menor percentual ($p < 0,05$) (Tabela 1).

Tabela 1. Valores médios em porcentagem da presença das variáveis com a escala nominal dicotômica segundo grupos e aplicação do teste de diferença entre 2 proporções.

Variáveis	Período de avaliação (dias)	Grupo		
		Controle (%)	Teste 1 (%)	Teste 2 (%)
Coágulo	3,7	96,77 a	54,05 b	87,5 a
Necrose	3,7,14,30,60	50,7 a	32,9 b	28,1 b
Inflamação crônica	3,7,14,30,60	91 a	81,6 a b	76,6 b
Edema	3,7,14,30,60	74,6 a	78,9 a	71,9 a
Corpo estranho	3,7,14,30,60	37,3 a	31,6 a	32,8 a
Reação do tipo corpo estranho	3,7,14,30,60	4,5 a	10,5 a	3,1 a
Proliferação vascular	3,7,14,30,60	91 a	73,7 b	89,1 a
Proliferação celular fibroblástica	3,7,14,30,60	76,1 a	75 a	81,3 a

Letra diferente representa diferença estatística (p <0,05).

Nos períodos de 3 e 7 dias foi observado o fechamento epitelial incompleto das feridas em todos os grupos. Somente a partir de 14 dias pós-operatório, todas as feridas apresentaram o fechamento completo. A redução da medida linear epitelial ocorrida entre os dias 3 e 7 foram, 26,61 % para o grupo controle, 85,71 % para o grupo teste 1 e 57,67 % para o grupo teste 2 (Tabela 2).

Tabela 2. Estatística descritiva das medidas lineares das feridas nos períodos e grupos.

Grupo	Período (dias)	Média (mm)	Desvio padrão	Erro Padrão	Intervalo de confiança	
					Limite superior	Limite inferior
Controle	3	2,03	0,38	0,17	1,55	2,5
	7	1,49	0,33	0,15	1,08	1,9
Teste 1	3	0,7	0,64	0,29	-0,1	1,49
	7	0,1	0,15	0,07	-0,08	0,29
Teste 2	3	1,63	0,3	0,13	1,26	2
	7	0,69	0,49	0,22	0,08	1,3

As comparações múltiplas das medidas lineares aos 3 dias mostraram diferença estatisticamente significante entre os grupos controle e teste 1 (p = 0,04).Igualmente ao período anterior, aos 7 dias, as diferenças continuaram estatisticamente significantes entre estes dois grupos (p < 0,01). Por sua vez, o grupo teste 2 não demonstrou nenhuma diferença estatisticamente significante com os demais grupos em nenhum dos períodos avaliados (Tabela 3).

Tabela 3. Comparações múltiplas das medidas lineares(ML) entre grupos e nos períodos de 3 e 7 dias.

Comparação		Diferença média	Erro padrão	Valor p	Intervalo de confiança	
					Limite superior	Limite inferior
Controle - 3 dias	Teste 1 – 3 dias	1,3	0,3	0,04	0,0	2,6
	Teste 2 – 3 dias	0,4	0,2	0,5	-0,4	1,2
Controle – 7 dias	Teste 1 – 7 dias	1,4	0,2	0,00	0,7	2,0
	Teste 2 – 7 dias	0,8	0,3	0,13	-0,2	1,8
Teste 1 – 3 dias	Controle – 3 dias	-1,3	0,3	0,04	-2,6	-0,0
	Teste 2 – 3 dias	-0,9	0,3	0,15	-2,2	0,3
Teste 1 - 7 dias	Controle – 7 dias	-1,4	0,2	0,00	-2,0	-0,7
	Teste 2 – 7 dias	-0,6	0,2	0,27	-1,6	0,4
Teste 2 – 3 dias	Controle – 3 dias	-0,4	0,2	0,51	-1,2	0,4
	Teste 1 – 3 dias	-0,9	0,3	0,15	-0,3	2,2
Teste 2 – 7 dias	Controle – 7 dias	-0,8	0,3	0,13	-1,8	0,2
	Teste 1 – 7 dias	0,6	0,2	0,27	-0,4	1,6

p <0,05 (Teste de Games-Howell).

Quanto à medida vertical do epitélio nos períodos de 14, 30 e 60 dias, as médias foram similares entre os grupos. Os valores médios observados nestes períodos foram: 0,13 ± 0,02 mm para o grupo controle, 0,15 ± 0,04 mm para o grupo teste 1 e 0,15 ± 0,04 mm para o grupo teste 2 (Tabela 4).

Tabela 4. Estatística descritiva das medidas verticais (MVE) do centro da ferida nos grupos.

		n	Média	Desvio padrão	Erro Padrão	Intervalo de confiança de 95% para média		Mínimo	Máximo
						Limite inferior	Limite superior		
MVE	Controle	15	0,13	0,02	0,00	0,11	0,14	0,09	0,18
	Teste 1	15	0,15	0,04	0,01	0,13	0,17	0,05	0,22
	Teste 2	15	0,15	0,04	0,01	0,12	0,17	0,09	0,24
	Total	45	0,14	0,03	0,00	0,13	0,15	0,05	0,24

Média em mm

Os respectivos valores médios mostraram-se homogêneos e a análise de variância não demonstrou diferença estatística quanto às medidas verticais do epitélio nos grupos e períodos avaliados (Tabela 5).

Tabela 5. Análise de variância das medidas verticais do epitélio segundo grupos e períodos.

Variável	Soma dos quadrados	Gl	Quadrado médio	F	Valor p	Potência observada[b]
Grupo	0,007	2	0,003	2,4	0,1	0,4
Período	0,003	2	0,001	0,9	0,4	0,2

Gl - graus de liberdade, F- teste F de Snedecor, b - computado usando alfa = 0,05

Diferença estatística (p<0,05).

DISCUSSÃO

Em um processo de reparo epitelial, a formação de coágulo e deposição de fibrina ocorrem nas primeiras 24 horas e o pico de atividade de fagocitose das partículas antigênicas e corpos estranhos em 24 a 48 horas. [10,11]Neste aspecto, uma opção amplamente utilizada para a remoção de detritos celulares no leito de ferida, que pode auxiliar na reparação tecidual, é o debridamento enzimático.[5-7,11-13] Os resultados do presente estudo, mostraram que as propriedades debridantes da fibrinolisina/desoxirribonuclease podem ter contribuído para o menor percentual de coágulo no grupo teste 1 pela ação direta na ferida.O fato do grupo teste 2 não apresentar diferença significante com o grupo controle pode estar relacionado à ação hemostática onde o maior volume sanguíneo pode ter dificultado a ação enzimática da fibrinolisina.

A necrose epitelial foi menos presente nos grupos testes em relação ao grupo controle. No grupo teste 2 este fato pode ser explicado pela ação adstringente do subgalato de bismuto, promovendo precipitação de proteínas e formação de uma camada protetora sobre as áreas desnudas.[3] Enquanto que, as propriedades debridantes da aplicação tópica da fibrinolisina/desoxirribonuclease[12,13] isoladamente ou sobre a camada de subgalato de bismuto podem ter diminuído a necrose.

A maior presença da fase inflamatória no grupo controle em relação ao grupo teste 2 pode ter sido em virtude do fechamento epitelial centrípeto mais lento, levando a extensa

colonização bacteriana e eventuais traumas no local.[10,14,15] Dessa forma, a exposição óssea por mais tempo, também pode ter influenciado a reparação dos tecidos epitelial e conjuntivo uma vez que a interação entre eles é um pré-requisito para a cura.[10,16] A ação adstringente do subgalato, formando uma camada protetora sobre a ferida, parece ter sido fundamental para uma atividade inflamatória menos pronunciada.Todos os grupos apresentaram a presença de inflamação crônica subjacente à área lesionada até os 60 dias. Uma evidência de que o processo de reparo no tecido conjuntivo fibroso pode levar meses por estar na dependência de um prolongado processo de maturação e remodelação do colágeno. [16]

Por outro lado, de maneira favorável, a proliferação vascular foi maior no grupo controle em relação aos grupos testes. Este dado, ainda, talvez possa ser explicado por uma interferência nos eventos da cascata de coagulação que estimulam a migração e a mitose das células endoteliais. [12,16-18] Dessa forma, a ação debridante local para a redução do volume de coágulo pode ter refletido nos grupos testes, principalmente, no grupo teste 1 por ter uma ação mais direta sobre os tecidos.[13] Apesar desta hipótese, aparentemente desfavorável, a reparação foi superior nos grupos testes, especialmente para o grupo teste 1.

A análise do fechamento epitelial esteve condicionada à migração centrípeta da camada basal. [10,11,13]Estudo da avaliação de reparo no palato de ratos, sem auxílio de quaisquer medicamentos, e com o mesmo diâmetro deste trabalho (3 mm) mostrou que a epitelização completa ocorreu a partir dos 14 dias.[10] Porém, outro estudo utilizando substâncias debridantes, mostrou que o fechamento epitelial foi melhor nos períodos de 8 a 15 dias com a aplicação de fibrinolisina quando comparada apenas ao soro.[13]Neste trabalho, a epitelização completa do epitélio foi observada nas amostras de 14 dias pós-operatório. Contudo, pode ter ocorrido nos intervalos não avaliados (do 8º ao 13º dia).

Nas medidas lineares nos períodos de 3 e 7 dias observou-se que o grupo teste1 apresentou uma velocidade de recobrimento epitelial mais rápida e com significância em relação ao grupo controle, corroborando com estudo prévio em dorso de ratos.[13]Apesar do grupo teste 2 não ter apresentado valores com diferenças significativa sem comparação ao grupo controle, as médias foram menores em relação ao mesmo. Este achado pode ter relevância ao se prevenir a colonização bacteriana com o SGB na área ulcerada nos primeiros dias pós-operatório, como também o impacto das agressões físicas na ferida[15] Este resultado no grupo teste 2, também confirmou melhor desempenho quando comparado ao estudo de aplicação de subgalato de bismuto isolado sobre a ferida onde a resposta de fechamento foi mais lenta em relação ao grupo controle (soro) [2]. Desta forma, apesar de não ter sido

objeto desse trabalho avaliar o subgalato isoladamente, parece que a ação da fibrinolisina associada ao subgalato pode ter propiciado resposta local mais favorável ao fechamento epitelial.

No entanto, independentemente da variação das medidas epiteliais lineares nos períodos e nos grupos, as medidas epiteliais verticais, relacionadas à espessura epitelial na área operada, não diferiram entre si, apresentando valores similares e sem significância estatística.

Quanto à proliferação fibroblástica, a presença se manteve constante entre os grupos, sem diferenças estatísticas. Este dado confirma resultados de estudos prévios que relatam que o subgalato de bismuto [1-3] e fibrinolisina[4-8,11-13, 15 16] não interferem na qualidade final do reparo epitelial.

Os achados desta pesquisa sugerem que a aplicação de fibrinolisina/ desoxirribonuclease isolada ou combinada com o subgalato de bismuto pode ser de grande valia clínica em procedimentos cirúrgicos periodontais excisionais. A aceleração no fechamento epitelial poderá repercutir em menor desconforto pós-operatório. Contudo, apesar dos resultados obtidos, sugere-se outras avaliações experimentais e clínicas para uma melhor compreensão da reparação tecidual com a aplicação da fibrinolisina/desoxirribonuclease.

CONCLUSÃO

A aplicação tópica da fibrinolisina/desoxirribonuclease promoveu um fechamento epitelial mais rápido quando comparada somente ao soro fisiológico e sua utilização isolada ou associada ao subgalato de bismuto não interferiu no reparo tecidual.

REFERÊNCIAS

1. KIM SH, TRAMONTINA VA, PAPALEXIOU V, LUCZYSZYN SM. **Bismuth subgallate as a topical hemostatic agent at palatal donor sites**. Quintessence Int 2010;41:645-9.

2. TRAMONTINA VA, MACHADO MAN, NOGUEIRA FILHO GR, KIM SH, VIZZIOLI MR, TOLEDO S. **Effect of bismuth subgallate (local hemostatic agent) on healing in rats. Histologic and histometric findings**. Braz Dent J 2002;13:11-6.

3. KIM SH, TRAMONTINA VA, PAPALEXIOU V, LUCZYSZYN SM, DE LIMA AAS, DO PRADO AMB. **Bismuth subgallate as a topical haemostatic agent at the palatal wounds: a histologic study in dogs**. Int J Oral Maxillofacial Surg 2012;41:239-43.

4. WESTERHOFW,JANSEN FC, WIT FS, CORMANE RH. **Controlled double-blind trial of fibrinolysin-desoxyribonuclease (Elase) solution in patients with chronic leg ulcers who are treated before autologous skin grafting**. J Am Acad. Dermatol 1987;17:32-9.

5. FALABELLA AF, CARSON P, EAGLTEIN WH, FALANGA V. **The safety and efficacy of a proteolytic ointment in the treatment of chronic ulcers of the lower extremity**. J Am Acad.Dermatol 1998;39:737- 40.

6. MEKKES JR, ZEEGELAAR JE, WESTERHOF W. **Quantitative and objective evaluation of wound debriding properties of collagenase and fibrinolysin/desoxyribonuclease in a necrotic ulcer animal model.** Arch Dermatol Res 1998, 290:152-7.

7. FALABELLA AF. **Debridement and wound bed preparation**. DermatologicTherapy 2006;19:317-25.

8. MEKKES JR, ZEEGELAAR JE. **Collagenase in a new gel formulation accelerates wound cleaning and wound healing.** Wounds 1999;11:117-24.

9. Brazilian Good Practice Guide on Euthanasia in Animal-Concepts and Procedures Recommended-Brasilia, 2012; 1:62pg.

10. KAHNBERG KE, THINLANDER H. **Healing of experimental excisional wounds in the rat palate**. Int J Oral Surg 1982;11: 44-51.

11. LI J,CHEN J, KIRSNER R. **Pathophisiology of acute wound healing.** Clin Dermatol..2007;25(1):9-18.

12. PULLEN R, POP R,VOLKERSP,FULGENI. **Prospective randomized double-bind studyng of the wound-debridding effects of collagenase and fibrinolysin/deoxyrribonuclease in pressure ulcers.** Britiish GeriatricSociety 2002:31:126-130.

13. Perini JA, GAMBA,TA, PERINI JA, FERREIRA LC, NASCCIUTTI LE, MACHADO DE. **Topical application of Acheflan on rat skin injury accelerates wound healing: a histopathological, immunohistochemical and biochemical study**.BMC Complementary and Alternative Medicine 2015; 15:203.

14. Cornelissen AM, MALTHA JC,VON DEN HOFF HW, KUIJPERS-JAGTMANAM. **Palatal mucoperiosteal wound healing in the rat**.Eur J Oral Sci 1999;107:344-51.

15. CORNELISSEN AMH, MALTHA JC, VON DEN HOFF HW, KUIJPERS-JAGTMAN AM. **Effects of Interferons on proliferation and collagen synthesis of rat palatal wound fibroblasts.** Arch Oral Biol. 1999;44(7):541-7.

16. WITTE MB,BARBUL A. **General principles of wound healing.** SurgClin North Am.1997;77(3): 509-28.

17.TAZIMA MFG, VICENTE Y, MORIYA T. **Biologia e cicatrização de feridas**. Medicina de Ribeirão Preto 2008; 41: 259-64.

18. WELLER K, FOITTZIK K, PAUS R, SYSKA W, MAURER M. **Mast cells are required for normal healling of skin wounds in mice**. FASEBJ.2006;20(13): 2366.

WOUND REPAIR IN PALATINE MUCOSA WITH FIBRINOLYSIN/ DEOXYRIBONUCLEASE AND BISMUTH SUBGALATE: HISTOLOGICAL STUDY IN RATS

Lucinara Ignez Tavares Luzzi, DDS; MSc; [a]
Antônio Adilson Soares de Lima, DDS; MSc; PhD [b]
Vinicius Augusto Tramontina, DDS; MSc; PhD [c]
Vula Papalexiou, DDS; MSc; PhD [c]
Sônia Mara Luczsyzyn, DDS; MSc; PhD [c]
Sung Hyun Kim, DDS; MSc; PhD [c]

a. Student in the Dentistry post-graduation program, Biosciences and Health School, Pontifical Catholic University of Paraná.
b. Professor in the Dentistry post-graduation program, Federal University of Paraná.
c. Professor in the Dentistry post-graduation program, Biosciences and Health School, Ponfifical Catholic University of Paraná.

Correspondence to:
Prof. Dr. SungHyun Kim, Curso de Odontologia, PUCPR
Rua Imaculada Conceição, 1155 ZIP 80215-901 Curitiba - Paraná Brazil
e-mail: sung.kim@pucpr.br

Abstract

In donor areas of free gingival graft may lead an increase bleeding and the repair of injuries occurs by second intention. Thus, it was evaluated histologically palatine mucosa in the repairing of 75 Wistar rats divided into 3 groups of 25 animals each. Wounds were made with punch with 3 mm in diameter in the central region of the third palatal fold. For hemostasis, the control group received gauze compression with saline.Test group 1 received gauze compression with saline and fibrinolysin/deoxyribonuclease and the test group 2 received application of the bismuth subgallate and fibrinolysin/deoxyribonuclease. Histological analysis tissue was given at 3,7,14,30 and 60 days. In all groups we observed ulcerated epithelium at 3 days. At 7 days the epithelium showed good proliferation and complete epithelial closure at 14 days. In the test group 1 the presence of coagulum was less at 3 and 7 days ($p < 0.05$). The control group showed increased presence of necrosis in relation to the test groups 1 and 2 ($p < 0.05$). The linear measurement was lower in the test group 1 when compared with the control group at 3 days ($p = 0.04$) and 7 days ($p < 0.01$). The vertical extent of the epithelium showed no statistical difference between the groups. It is concluded that topical application of fibrinolysin/deoxyribonuclease promoted a faster epithelial closure when compared to the saline only. The use of fibrinolysin/deoxyribonuclease alone or in association with bismuth subgallate did not interfere on the epithelial wound healing.

Key words: Fibrinolisina/deoxyribonuclease.Bismuth subgalate.Palatal mucosa. Repair.*Wistar* rats.

Introduction

In excisional surgery as in the donor areas of the palatal mucosa, the repair of injuries occur by secondary intention due to increased loss of cells and tissues and may lead to an increased bleeding. Recently, bismuth subgallate was reported as an important aid in the reduction of hemostasis time in the donor area of the free gingival graft.It was found a clinically favorable result in control of operative bleeding, marked decrease in operative time, increased security against postoperative bleeding and more tranquility to the patient and surgeon.[1] In addition, experimental studies in animals have shown that it does not interfere in the repair process of epithelial and connective tissues.[2,3]

In an injured tissue, a blood clot establishing a physical and biological barrier against contamination and serves as a matrix for cell migration. However, the rapid degradation of the fibrin and fibrinous exudate followed by replacement of granulation tissue can accelerate tissue repair. For this purpose, it has been used in wound healing an enzymatic debridement substance composed by bovine fibrinolysin /deoxyribonuclease.[4-6]Its fibrinolytic action is mainly directed against denatured proteins of devitalized tissue. The products resulting from the enzymatic breakdown are composed of large molecules which are not easily absorbed by the body. Thus, do not produce local or general adverse reactions. Thereby, the breakdown into simpler polynucleotides helps exudate liquefaction facilitating removal of injuries.In this way, the production of a smooth by dissolving the exudate and necrotic tissue may stimulate the soft tissue healing.[7,8]

Although there are reports of efficacy of fibrinolysin/deoxyribonuclease on tissue repair of skin wounds, there are no studies of the use of this substance in palatine mucosa or in combination with bismuth subgallate. Based on this, our study aimed to evaluate through histological analysis, the repair process of the standardized wound palate in mice in the presence of fibrinolysin/deoxyribonuclease with or without the bismuth subgalate.

Materials and method

The project was approved by the Ethics Committee on the use of animals at the Pontifical Catholic University of Parana, CEUA / PUCPR (565/2011).

75 male *Wistar* rats were selected. It was young adults (300 to 350g) coming from the vivarium of the Pontifical Catholic University of Parana. The animals were randomly divided into 3 groups (control, test 1 and test 2) of 25 animals each and accommodated in cages with five rats in each one.For the experiment, the animals were anesthetized intramuscularly with Ketamina 80 mg / kg + 8 mg of xylazine / kg.[9] Then, standardized wounds were made with a punch of 3 mm diameter (CE R-806-9-3)in the central region of the third fold palate. It was held one wound per animal. All soft tissue was removed with a 3S spatula(Duflex, SSWhite, ArtigosDentáriosLtda, RJ, BR) exposing the bone tissue (Figure 1).

After the biopsy, hemostasis for the control group was obtained by sterile gauze compression and saline 0.9% at room temperature.For the test group 1, after obtaining hemostasis also the control group, the fibrinolysin/deoxyribonuclease cream (Fibrinase, Cristália, Itapira, Brazil) was applied to the clot with the help of a cotton swab. For the test group 2, haemostasis was achieved with the application of bismuth subgalate (Dermatol-Farmanilquima, Brazil) on the wound according to the methodology describe[1],in which 0.9% saline was added to the subgalate powder to obtain the consistency of "toothpaste".The cream was applied to the wound with a spatula number 7(Duflex, SSWhite, ArtigosDentáriosLtda, RJ, BR) and lightly compressed with a dry gauze. then the excess material was removed by washing with saline 9% and thefibrinolysin/deoxyribonucleasecream was applied over the clot with the aid of a cotton swab. In the next two days of the surgery, every 24 hours, the animals of test groups 1 and 2 were contained mannualy and received application of fibrinolysin/deoxyribonuclease cream on the wound, totaling three applications (Figure 2).

On postoperative days 3, 7, 14, 30 and 60, 5 animals from each group were euthanized with an overdose of Thiopental by intraperitoneal injection.[9] Then the biopsies were performed for all jaw, avoiding dilaceration of the palatal wound area. The samples colected were maintained in buffered of10% formaldehyde solution for 72 hours and then washed in water and immersed in a Paul Speight decalcifying solution(Universidade de Sheffield, Inglaterra), reduced to 1 liter (820mL distilled water and 180 ml of 85% formic acid). After decalcification, the specimens were reduced to permit microtomy in the trans-

verse direction at the center of the wound. For each piece, there was obtained 5 sections of 5 micrometers and stained with hematoxylin and eosin for histologic evaluation.

The capture of images was performed from a camera attached to a light microscope and computer in 40x and 400x magnification. The images was captured using the Leica Las V4.2 program (Leica Microsystems, Switzerland) and analyzed by Image Pro Plus 4.0 (Media Cybernetics, USA) with previous calibration in millimeters.

Histological evaluation included the dichotomous nominal scale with criterion of presence or absence of variables usually present in tissue repair: clot necrosis, edema, foreign body, foreign body reaction, chronic inflammation, vascular proliferation, and fibroblast cell proliferation[10] (Figures 3).

The center of the wound was used as reference for this analysis. The clot was evaluated at 3 and 7 days, while the other variables were analyzed within 60 days. All assessment was performed by a single experienced and previously calibrated evaluator.For evaluation of epithelial repair, linear and vertical measurements were held,respectively from ulcerated and repaired areas. The measurement of the centripetal epithelial proliferation in the area of the ulcer, corresponding to distance between the basal layers laterally proliferating,was defined as a linear measured on days 3 and 7. For the obtaining of these standard measurement, was traced initially two vertical lines along the layers basal proliferation in each side and then a horizontal route (Figure 4).

In turn, epithelial vertical measurement corresponded to the distance from the basal layer to the cornea to measure the thickness of the epithelium on days 14, 30 and 60. The center of the nasal septum was defined as a reference point of the center epithelial repaired area. From this point, measured in the horizontal direction 1.5 mm bilaterally, with vertical strokes delimiting the extent of 3 mm corresponding text area evaluated.The vertical measurements were the basal layer of the cornea.In total were 15 points, 1 central and 7 more on each side. The keratin layer was excluded to avoid areas with artifacts and movement there of (Figure 5).

Data normality was verified with the Kolmogorov-Smirnov test and homogeneity of variances between groups through Levene test at the 5% significance level. For the analysis of the dichotomous nominal scale data it was applied the chi-square test and Pearson test of difference between 2 proportions. In turn, to the epithelial morphometric data were used variances test, multiple comparison test Tukey HSD for homogeneous and Games-Howell variances for heterogeneous variance at the 5% significance level.

Results

During periods 3 and 7 days was observed simultaneous presence of degenerated epithelial and proliferation. In these periods, the presence of clot was constant in all groups. The test group 1 showed the lowest average value of coagulation with a statistically significant difference compared to other groups ($p < 0.05$). The presence of necrosis was higher in the control group and statistical significance in relation to testing groups ($p <0.05$). Chronic inflammation was higher in the control group but with significance only for the test group 2.All the groups showed similar and not statistically significant presence of edema variables, discreet presence of foreign material, foreign body reaction and fibroblast cell proliferation. Regarding the vascular proliferation, control and test groups two were similar, while the test group 1 showed the lowest percentage ($p < 0.05$) (Table 1).

In periods of 3 and 7 days was observed incomplete epithelial close wounds in all groups. Only after 14 days postoperatively, all wounds showed complete closure. The reduction of epithelial linear measurement took place between 3 and 7 were, 26.61% for the control group, 85.71% for the test group 1 and 57.67% for the test group 2 (Table 2).

Multiple comparisons of linear measurements for three days showed statistically significant difference between control and test groups 1 ($p = 0.04$).Similarly to the previous period, at 7 days, the differences remained statistically significant between the two groups ($p < 0,01$). On the other hand, the test group 2 showed no statistically significant difference with the other groups in all evaluated periods (Table 3).

As for the vertical epithelium measured in periods of 14, 30 and 60 days, the averages were similar between groups. The average values observed in these periods were 0.13 ± 0.02mm for the control group, 0.15 ± 0.04mm for the test group 1 and 0.15 ± 0.04mm for the test group 2 (Table 4).

Mean values were homogeneous and analysis of variance showed no statistical difference in the vertical measurements of the epithelium in groups and periods evaluated (Table 5).

Discussion

In an epithelial healing process, the fibrin clot formation and deposition occur within the first 24 hours and the peak phagocytic activity of antigenic particles and foreign bodies within 24 to 48 hours.[10,11] In this aspect, a widely used option to remove cell debris in the wound bed, which may aid in tissue repair is the enzymatic debridement.[5-7, 11-13] The results of this study showed that debridantes properties fibrinolysin/deoxyribonuclease may have contributed to the lower percentage of clot in the test group 1 by the direct action on the wound. The fact that the test group 2 did not present significant difference to the control group may be related to the hemostatic action where the increased blood volume may have hindered the enzymatic action of fibrinolysin.

Epithelial necrosis was less present in the test group compared to the control group. In the test group 2 this fact can be explained by the astringent action of bismuth subgalate, promoting protein precipitation and formation of a protective layer on the wounds.[3] .While the debridantes properties of the topical application of fibrinolysin/desoxirribonuclease[12,13] alone or on the bismuth subgallate layer can be decreased necrosis.

The greater presence of the inflammatory phase in the control group compared to the test group 2 may have been due to the epithelial closing slower centripetal, leading to extensive bacterial colonization and possible trauma on site.[10,14,15] Thus, the exposed bone longer, may also have influenced the repair of the epithelium and connective tissues as the interaction between them is a prerequisite for cura.[10,16] The astringent action of subgalate forming a protective layer over the wound, it seems to have been key to a less pronounced inflammatory activity. All groups showed the presence of underlying chronic inflammation to the injured area up to 60 days. That is evidence that the repair process in fibrous connective tissue can take months to be the responsibility of a long process of maturation and remodeling of collagen.[16]

Moreover, favorably, vascular proliferation was higher in the control group compared to the test groups. This fact, although not elucidated, might be explained by an interference in the coagulation cascade of events that stimulate the migration and mitosis of endothelial cells.[12,16 -18] Thus, debridement local action to reduce clot volume may have reflected in the test groups, mainly in the test group 1 to have a more direct effect on the tissues.[13] Despite this case, apparently unfavorable repair tests was higher in groups, especially for the test group 1.

The analysis of the epithelial closure was conditioned at centripetal migration basal layer.[10,11,13] repair evaluation study in palate of rats without the aid of any medications, and the same diameter of the work (3mm) showed complete epithelialization took place from 14 dias.[10] However, another study using debridantes substances, showed that epithelial closure was best for the periods 8-15 days with the application of fibrinolysin compared only to soro.[13]In our work, complete epithelialization of the epitheliumIt was observed in the samples 14 days post-operatively. However, may have occurred at intervals not evaluated (from the 8th to 13th day).

In the linear measurements in periods of 3 and 7 days it was observed that the test1 group showed an epithelial covering speed faster and significance compared to the control group, confirming previous study in ratos.[13]Despite the test group 2 did not present values with significant differences compared to the control group, the means were lower compared to the same. This finding may have relevance to preventing bacterial colonization with bismuth subgallate in ulcerated area in the earlier postoperative days, but also the impact of physical agression on the wound.[15] This outcome in the test group 2 also confirmed better performance when compared to the study application isolated bismuth subgallate over the wound where the closing response was slower compared to the control group (saline).[2] In this way, despite not having been the object of this study was to evaluate the subgalate alone, it seems that the action of associated fibrinolysin the subgalate may have provided local response more favorable to the epithelial closure.

However, regardless of the variation of the linear epithelial measures in periods and groups, vertical epithelial measures, related to epithelial thickness in the operated area, not different, with similar and not statistically significant values.

As for fibroblast proliferation, the presence remained constant between the groups, with no statistical differences. This finding confirms results from previous studies reporting that the bismuth subgallate 1-3 and fibrinolysin[4-8,11-13, 15 16] do not interfere with the final quality of epithelial repair.

The findings of this research suggest that the application of fibrinolysin / deoxyribonuclease alone or in combination with bismuth subgallate can be of great clinical value in excisional periodontal surgical procedures. The acceleration in epithelial closure will pass in less postoperative discomfort. However, despite these results, it is suggested that other experimental and clinical evaluations for a better understanding of tissue repair in the application of fibrinolysin/deoxyribonuclease.

Topical application of fibrinolysin/deoxyribonuclease promoted faster epithelial closure compared to only saline and its use alone or associated with bismuth subgalate did not interfere with tissue repair.

References

1. Kim SH, Tramontina VA, Papalexiou V, Luczyszyn SM. Bismuth subgallate as a topical hemostatic agent at palatal donor sites. Quintessence Int 2010;41:645-9.

2. Tramontina VA, Machado MAN, NogueiraFilho GR, Kim SH, Vizzioli MR, Toledo S. Effect of bismuth subgallate (local hemostatic agent) on healing in rats. Histologic and histometric findings. Braz Dent J 2002;13:11-6.

3. Kim SH, Tramontina VA, Papalexiou V, Luczyszyn SM, De Lima AAS, Do Prado AMB. Bismuth subgallate as a topical haemostatic agent at the palatal wounds: a histologic study in dogs. Int J Oral Maxillofacial Surg 2012;41:239-43.

4. WesterhofW,Jansen FC, Wit FS, Cormane RH. Controlled double-blind trial of fibrinolysin-desoxyribonuclease (Elase) solution in patients with chronic leg ulcers who are treated before autologous skin grafting. J Am AcadDermatol 1987;17:32-9.

5. Falabella AF, Carson P, Eagltein WH, Falanga V. The safety and efficacy of a proteolytic ointment in the treatment of chronic ulcers of the lower extremity. J Am AcadDermatol 1998;39:737- 40.

6. Mekkes JR, Zeegelaar JE, Westerhof W. Quantitative and objective evaluation of wound debriding properties of collagenase and fibrinolysin/desoxyribonuclease in a necrotic ulcer animal model. Arch Dermatol Res 1998, 290:152-7.

7. Falabella AF. Debridement and wound bed preparation. DermatologicTherapy 2006;19:317-25.

8. Mekkes JR, Zeegelaar JE. Collagenase in a new gel formulation accelerates wound cleaning and wound healing. Wounds 1999;11:117-24.

9. Brazilian Good Practice Guide on Euthanasia in Animal-Concepts and Procedures Recommended-Brasilia, 2012; 1:62pg.

10. Kahnberg KE, Thinlander H. Healing of experimental excisional wounds in the rat palate. Int J Oral Surg 1982;11: 44-51.

11. Li J,Chen J, Kirsner R. Pathophisiology of acute wound healing. Clin Dermatol..2007;25(1):9-18

12. Pullen R, Pop R,VolkersP,FulgenI.Prospective randomized double-bind studyng of the wound-debridding effects of collagenase and fibrinolysin/deoxyrribonuclease in pressure ulcers. BritiishGeriatricSociety 2002:31:126-130.

13. Perini JA, Gamba,TA, Perini JA, Ferreira LC, Nascciutti LE, Machado DE. Topical application of Acheflan on rat skin injury accelerates wound healing: a histopathological, immunohistochemical and biochemical study.BMC Complementary and Alternative Medicine 2015; 15:203.

14. Cornelissen AM, Maltha JC,Von den Hoff HW, Kuijpers-JagtmanAM.Palatalmucoperiosteal wound healing in the rat.Eur J Oral Sci 1999;107:344-51.

15. Cornelissen AMH, Maltha JC, Von den Hoff HW, Kuijpers-Jagtman AM. Effects of Interferons on proliferation and collagen synthesis of rat palatal wound fibroblasts. Arch Oral Biol. 1999;44(7):541-7.

16.Witte MB,Barbul A. General principles of wound healing. SurgClin North Am.1997;77(3): 509-28.

17 Tazima MFGS, Vicente Y, Moriya T. Biology and wound healing. Medicine Ribeirão Preto 2008; 41: 259-64.

18. Weller K, Foittzik K, Paus R, Syska W, Maurer M. Mast cells are required for normal healling of skin wounds in mice. FASEBJ.2006;20(13): 2366.

Table 1. Mean values as a percentage of the presence of variables with dichotomous nominal scale into caller groups and application of difference test between 2 proportions.

Variables	Evaluation period (days)	Groups		
		Control(%)	Test 1 (%)	Test 2 (%)
Clor	3,7	96,77 a	54,05 B	87,5 a
Necrosis	3,7,14,30,60	50,7 a	32,9 b	28,1 b
Chronic Inflammation	3,7,14,30,60	91 a	81,6 a b	76,6 b
Edema	3,7,14,30,60	74,6 a	78,9 A	71,9 a
Foreignbody	3,7,14,30,60	37,3 a	31,6 A	32,8 a
Foreign body reaction	3,7,14,30,60	4,5 a	10,5 A	3,1 a
Vascular proliferation	3,7,14,30,60	91 a	73,7 B	89,1 a
Fibroblastic cell proliferation	3,7,14,30,60	76,1 a	75 A	81,3 a

Different letter is statistical difference ($p < 0.05$).

Table 2. Descriptive Statistics of linear measurements of wounds in periods and groups

Group	Period (days)	Mean(mm)	Standard Deviation	Standard Error	Confidence Interval	
					Superior Limit	Inferior Limit
Control	3	2,03	0,38	0,17	1,55	2,5
	7	1,49	0,33	0,15	1,08	1,9
Test 1	3	0,7	0,64	0,29	-0,1	1,49
	7	0,1	0,15	0,07	-0,08	0,29
Test 2	3	1,63	0,3	0,13	1,26	2
	7	0,69	0,49	0,22	0,08	1,3

Table 3. Multiple comparisons of linear measurements (ML) between groups and in the periods of 3 and 7 days to the Games-Howell test.

Comparison		MeanDifference	Standard Error	PValue	ConfidenceInterval	
					SuperiorLimit	SuperiorLimit
Control - 3 days	Test 1 – 3 days	1,3	0,3	0,04	0,0	2,6
	Test 2 – 3 days	0,4	0,2	0,5	-0,4	1,2
Control – 7 days	Test 1 – 7 days	1,4	0,2	0,00	0,7	2,0
	Test 2 – 7 days	0,8	0,3	0,13	-0,2	1,8
Test 1 – 3 days	Control – 3 days	-1,3	0,3	0,04	-2,6	-0,0
	Test 2 – 3 days	-0,9	0,3	0,15	-2,2	0,3
Test 1 - 7 days	Control – 7 days	-1,4	0,2	0,00	-2,0	-0,7
	Test 2 – 7 days	-0,6	0,2	0,27	-1,6	0,4
Test 2 – 3 days	Control – 3 days	-0,4	0,2	0,51	-1,2	0,4
	Test 1 – 3 days	-0,9	0,3	0,15	-0,3	2,2
Test 2 – 7 days	Control – 7 days	-0,8	0,3	0,13	-1,8	0,2
	Test 1 – 7 days	0,6	0,2	0,27	-0,4	1,6

p <0.05 as statisticallysignificant.

Table 4. Descriptive statistics of the measurements of the vertical (VM) center of the wound in groups (mm).

		n	Mean	Standard Deviation	Standard Error	ConfidenceInterval 95% to mean		Minimum	Maximum
						Inferior Limit	Superior Limit		
VM	Control	15	0,13	0,02	0,00	0,11	0,14	0,09	0,18
	Test 1	15	0,15	0,04	0,01	0,13	0,17	0,05	0,22
	Test 2	15	0,15	0,04	0,01	0,12	0,17	0,09	0,24
	Total	45	0,14	0,03	0,00	0,13	0,15	0,05	0,24

Table 5. Analysis of variance (ANOVA) of vertical measurements of the epithelium into caller groups and periods. Gal - degrees of freedom, F - F Snedecor test, b - computed using alpha = 0.05

Variable	Sum ofsqua-res	Gl	Mean Squa-re	F	P Value	Power Ob-served[b]
Group	0,007	2	0,003	2,4	0,1	0,4
Period	0,003	2	0,001	0,9	0,4	0,2

p <0.05 as statistically significant

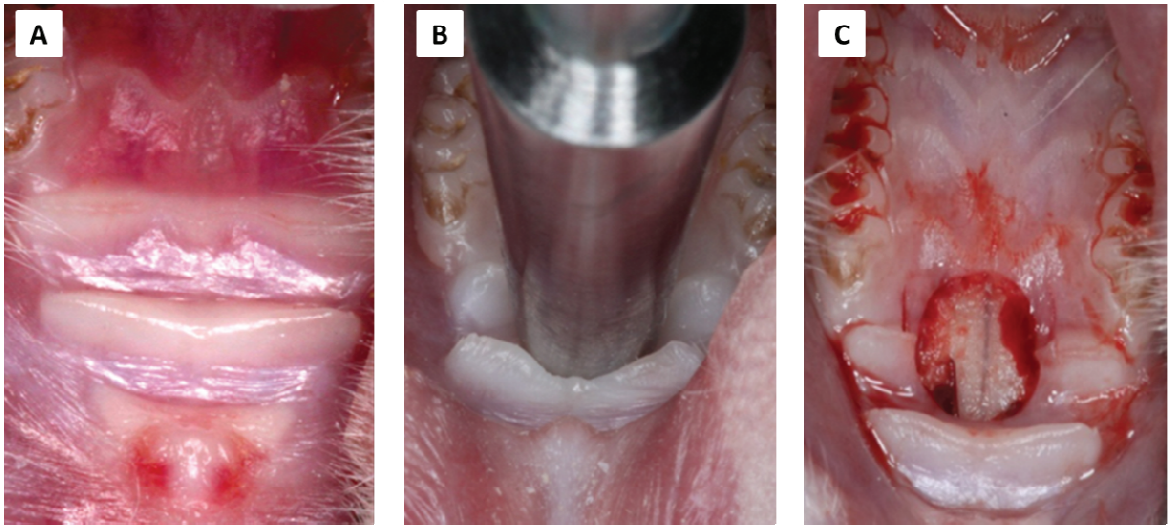


Figure 1. Representative image of the standardized wound in 3rd palatal folds of rats: (a) punch positioned, (b) standardized wound, (c) exposed bone.

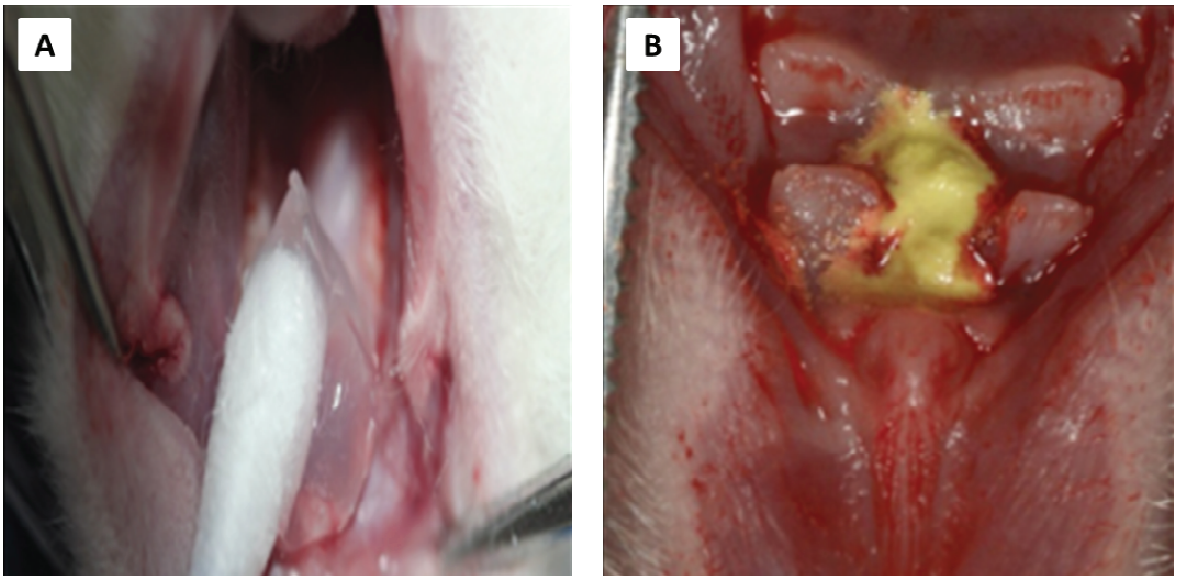


Figure 2. Representative image of the standardized wound in 3rd palatal folds of rats: (a) punch positioned, (b) standardized wound, (c) exposed bone

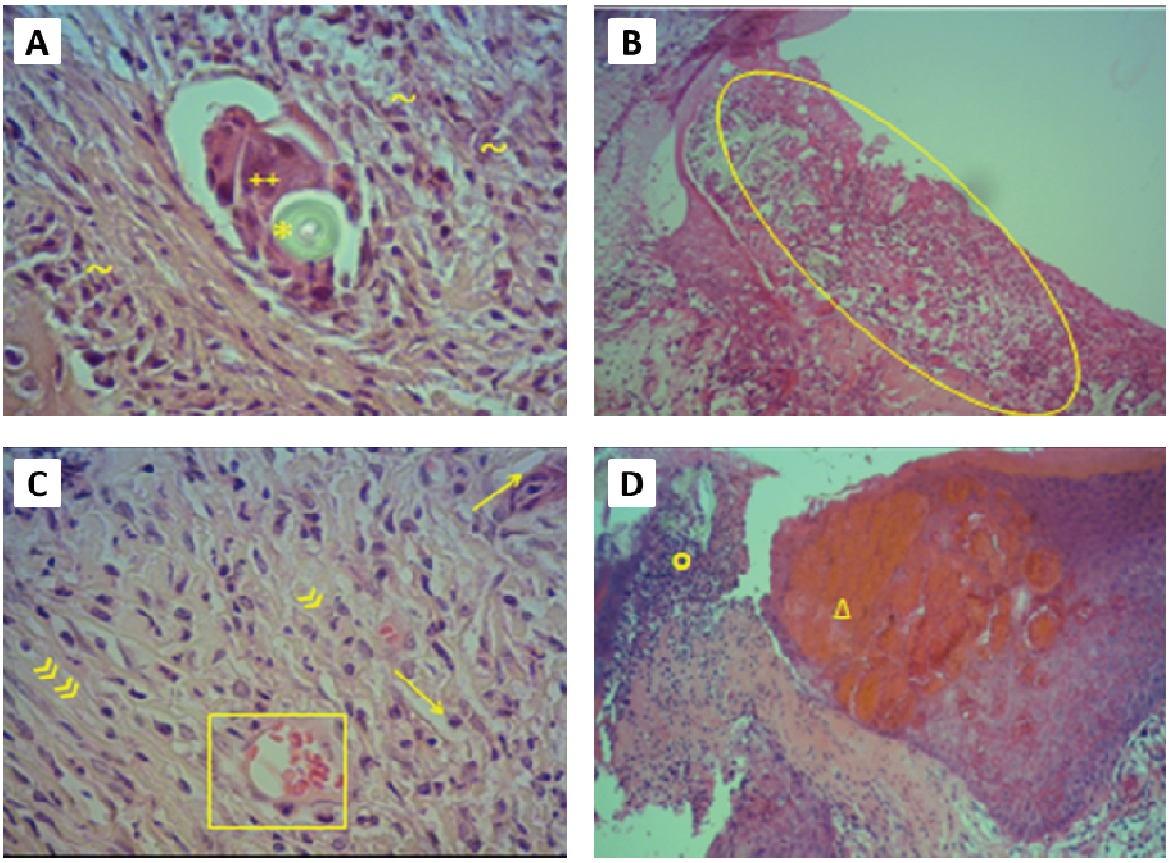


Figure 3. Representative image of the histological variables (A): clot, (B) foreign body*, foreign body reaction+, chronic inflammation~,(C) edema →, fibroblast proliferation «, vascular proliferation□, (D) necrosis○ e clot□(HE, 400X).

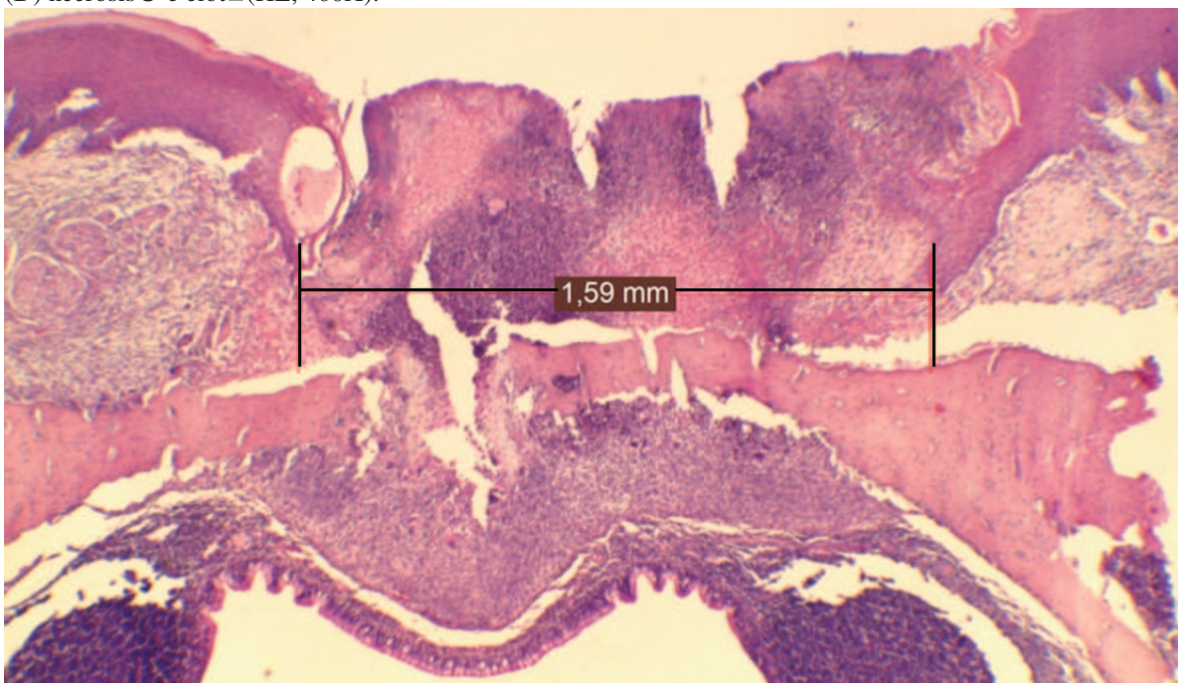


Figure 4. Representative image of the linear measurement. Tracings parallel vertical to the basal layer proliferating. Strokerefers to linear horizontal in millimeters(HE, 40X). Programa Image ProPlus4.

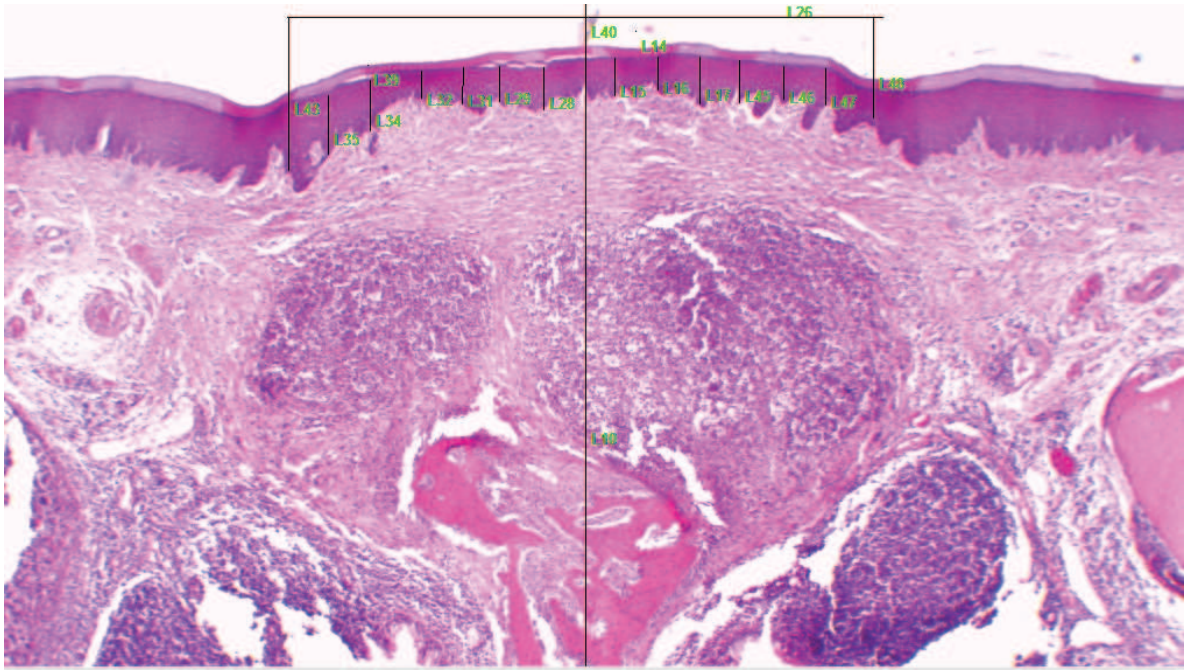


Figure 5. Measuring the vertical:representative overview of the assessed region in periods of 14, 30 and 60 days(HE, 40X). Image Pro-Plus 4.

International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery

Guide for Authors
Authors wishing to submit their work to the journal are urged to read this detailed guide for authors and comply with all the requirements, particularly those relating to manuscript length and format. This will speed up the reviewing process and reduce the time taken to publish a paper following acceptance.

Online Submission
Submission and peer-review of all papers is now conducted entirely online, increasing efficiency for editors, authors, and reviewers, and enhancing publication speed. Authors requiring further information on online submission are strongly encouraged to view the system, including a tutorial, at http://ees.elsevier.com/ijoms. A comprehensive Author Support service is available to answer additional enquiries at authorsupport@elsevier.com. Once a paper has been submitted, all subsequent correspondence between the Editorial Office (ijoms@elsevier.com) and the corresponding author will be by e-mail.

Editorial Policy
A paper is accepted for publication on the understanding that it has not been submitted simultaneously to another journal, has been read and approved by all authors, and that the work has not been published before. The Editors reserve the right to make editorial and literary corrections. Any opinions expressed or policies advocated do not necessarily reflect the opinions and policies of the Editors.

Declarations
Upon submission you will be required to complete and upload this form (pdf version or word version) to declare funding, conflict of interest and to indicate whether ethical approval was sought. This information must also be inserted into your manuscript under the acknowledgements section with the headings below. If you have no declaration to make please insert the following statements into your manuscript:
Funding: None
Competing interests: None declared
Ethical approval: Not required
Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content (3) final approval of the version to be submitted.
Normally one or two, and no more than three, authors should appear on a short communication, technical note or interesting case/lesson learnt. Full length articles may contain as many authors as appropriate. Minor contributors and non-contributory clinicians who have allowed their patients to be used in the paper should be acknowledged at the end of the text and before the references.

The corresponding author is responsible for ensuring that all authors are aware of their obligations.
Before a paper is accepted all the authors of the paper must sign the Confirmation of Authorship form. This form confirms that all the named authors agree to publication if the paper is accepted and that each has had significant input into the paper. Please download

the form and send it to the Editorial Office. pdf version or word version)It is advisable that to prevent delay this form is submitted early in the editorial process.

Acknowledgements

All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Conflict of interest

At the end of the main text, all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If an author has no conflict of interest to declare, this should be stated.

Role of the funding source

All sources of funding should be declared as an acknowledgement at the end of the text. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

Ethics

Work on human beings that is submitted to the International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery should comply with the principles laid down in the Declaration of Helsinki (Recommendations guiding physicians in biomedical research involving human subjects. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989). The manuscript should contain a statement that the work has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines. Patients' and volunteers' names, initials, and hospital numbers should not be used.

Language Editing Services

Papers will only be accepted when they are written in an acceptable standard of English. Authors, particularly those whose first language is not English, who require information about language editing and copyediting services pre- and post-submission should visit http://www.elsevier.com/wps/find/authorshome.authors/languagepolishing or contact authorsupport@elsevier.com for more information. Please note, Elsevier neither endorses nor takes responsibility for any products, goods or services offered by outside vendors through our services or in any advertising. For more information please refer to our Terms and Conditions http://www.elsevier.com/wps/find/termsconditions.cws_home/termsconditions.

Article Types

The following contributions will be accepted for publication. *Please take careful note of the maximum length where applicable*. Overlength articles will be returned to the authors without peer review:

- editorials (commissioned by the editor)
- clinical papers: no more than 5000 words and 30 references

• research papers: no more than 6000 words and 40 references
• review papers - no limit on length or number of references
• technical notes (surgical techniques, new instruments, technical innovations) - no more than 2000 words, 10 references and 4 figures
• case reports - no more than 2000 words, 10 references and 4 figures book reviews
• IAOMS announcements
• general announcements.

Please note: Case reports will be considered for publication only if they add new information to the existing body of knowledge or present new points of view on known diseases.

Criteria for Publication

Papers that will be considered for publication should be: • focused
• based on a sound hypothesis and an adequate investigation method analysing statistically relevant series, leading to relevant results that back the conclusion
• well written in simple, scientific English grammar and style
• presented with a clear message and containing new information that is relevant for the readership of the journal
•Note the comment above relating to case reports.

Following peer-review, authors are required to resubmit their revised paper within 3 months; in exceptional circumstances, this timeline may be extended at the editor's discretion.

Presentation of Manuscripts

General points

Papers should be submitted in journal style. Failure to do so will result in the paper being immediately returned to the author and may lead to significant delays in publication. Spelling may follow British or American usage, but not a mixture of the two. Papers should be double-spaced with a margin of at least 3 cm all round.

Format

Papers should be set out as follows, with each section beginning on a separate page:

• title page
• abstract
• text
• acknowledgements
• references
• tables
• captions to illustrations.

Please note that the qualifications of the authors will not be included in the published paper and should not be listed anywhere on the manuscript.

Title page

The title page should give the following information:

• title of the article
• full name of each author
• name and address of the department or institution to which the work should be attributed
• name, address, telephone and fax numbers, and e-mail address of the author responsible for correspondence and to whom requests for offprints should be sent
• sources of support in the form of grants
• key words

. If the title is longer than 40 characters (including spaces), a short title should be supplied for use in the running heads.

Abstract

200 words maximum. Do not use subheadings or abbreviations; write as a continuous paragraph. Must contain all relevant information, including results and conclusion.

Text

Please ensure that the text of your paper conforms to the following structure: Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion. There is no separate Conclusion section. There should be no mention of the institution where the work was carried out, especially in the Materials and Methods section.

Introduction

•Present first the nature and scope of the problem investigated
• Review briefly the pertinent literature
• State the rationale for the study
• Explain the purpose in writing the paper
• State the method of investigation and the reasons for the choice of a particular method
• Should be written in the present tense

Materials and Methods

• Give the full details, limit references• Should be written in the past tense • Include exact technical specifications, quantities and generic names• Limit the number of subheadings, and use the same in the results section• Mention statistical method• Do not include results in this section

Results

• Do not describe methods
• Present results in the past tense
• Present representations rather than endlessly repetitive data
• Use tables where appropriate, and do not repeat information in the text

Discussion

• Discuss - do not recapitulate results• Point out exceptions and lack of correlations. Do not try to cover up or 'fudge' data• Show how results agree/contrast with previous work• Discuss the implications of your findings• State your conclusions very clearly

Headings: Headings enhance readability but should be appropriate to the nature of the paper. They should be kept to a minimum and may be removed by the Editors. Normally only two categories of headings should be used: major ones should be typed in capital letters; minor ones should be typed in lower case (with an initial capital letter) at the left hand margin.

Quantitative analysis: If any statistical methods are used, the text should state the test or other analytical method applied, basic descriptive statistics, critical value obtained, degrees of freedom, and significance level, e.g. (ANOVA, $F=2.34$; $df=3,46$; $P<0.001$). If a computer data analysis was involved, the software package should be mentioned. Descriptive statistics may be presented in the form of a table, or included in the text.

Abbreviations, symbols, and nomenclature: Only standardized terms, which have been generally accepted, should be used. Unfamiliar abbreviations must be defined when first used. For further details concerning abbreviations, see Baron DN, ed. Units, symbols, and abbreviations. A guide for biological and medical editors and authors, London, Royal Society of Medicine, 1988 (available from The Royal Society of Medicine Services, 1 Wimpole Street, London W1M 8AE, UK).

The minus sign should be –

If a special designation for teeth is used, a note should explain the symbols. Scientific names of organisms should be binomials, the generic name only with a capital, and should be italicised in the typescript. Microorganisms should be named according to the latest

edition of the Manual of Clinical Microbiology, American Society of Microbiology.

Drugs: use only generic (non-proprietary) names in the text. Suppliers of drugs used may be named in the Acknowledgments section. Do not use 'he', 'his' etc where the sex of the person is unknown; say 'the patient' etc. Avoid inelegant alternatives such as 'he/she'. Patients should not be automatically designated as 'she', and doctors as 'he'.

References

The accuracy of references is the responsibility of the author; please refer to a recent issue of the journal to familiarise yourself with the reference style. All authors or groups of authors cited in the article must appear in the list of references and vice versa. References in the text should use superscript numerals with or without the name(s) of the author(s): "Kenneth and Cohen14 showed?", "it has been shown14 that?" When a cited paper has more than two authors; the citation in the text should appear as "Halsband et al."The list of references at the end of the paper should be arranged alphabetically and numbered, and must contain the name of all authors. All references cited in the text must be included in the list of references. Clinical and research articles should have a maximum of 25 references and case reports no more than 10.

Titles of journals should be abbreviated according to Index Medicus (see www.nlm.nih.gov.uk) . When citing papers from monographs and books, give the author, title of chapter, editor of book, title of book, publisher, place and year of publication, first and last page numbers. Internet pages and online resources may be included within the text and should state as a minimum the author(s), title and full URL. The date of access should be supplied and all URLs should be checked again at proof stage.

Examples:

Journal article: Halsband ER, Hirshberg YA, Berg LI. Ketamine hydrochloride in outpatient oral surgery. J Oral Surg 1971: 29: 472-476.

When citing a paper which has a Digital Object Identifier (DOI), use the following style: Toschka H, Feifel H. Aesthetic and functional results of harvesting radial forearm flap. Int J Oral MaxillofacSurg 2001: 30: 45-51. doi: 10.1054/ijom.2000.0005

Book/monograph: Costich ER, White RP. Fundamentals of oral surgery. Philadelphia: WB Saunders, 1971: 201-220.

Book chapter: Hodge HC, Smith FA. Biological properties of inorganic fluorides. In: Simons JH, ed.: Fluorine chemistry. New York: Academic Press, 1965: 135.

Internet resource: International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. http://www.icmje.org. [Accessibility verified March 21, 2008]

Tables

Tables should be used only to clarify important points. Double documentation in the form of tables and figures is not acceptable. Tables should be numbered consecutively with Arabic numerals. They should be double spaced on separate pages and contain only horizontal rules. Do not submit tables as photographs. A short descriptive title should appear above each table, with any footnotes suitably identified below. Care must be taken to ensure that all units are included. Ensure that each table is cited in the text.

Figures

All illustrations (e.g. graphs, drawings or photographs) are considered to be figures, and should be numbered in sequence with Arabic numerals. Each figure should have a caption, typed double-spaced on a separate page and numbered correspondingly. The minimum resolution for electronically generated figures is 300 dpi.

Line illustrations: All line illustrations should present a crisp black image on an even white background (127 x 178 mm (5 x 7 in), or no larger than 203 x 254 mm (8 x 10 in). The size

of the lettering should be appropriate, taking into account the necessary size reduction.
Photographs and radiographs: Photomicrographs should show magnification and details of any staining techniques used. The area(s) of interest must be clearly indicated with arrows or other symbols.
Colour images are encouraged, but the decision whether an illustration is accepted for reproduction in colour in the printed journal lies with the editor-in-chief. Figures supplied in colour will appear in colour in the online version of the journal.
Size of photographs: The final size of photographs will be: (a) single column width (53 mm), (b) double column width (110 mm), (c) full page width (170 mm). Photographs should ideally be submitted at the final reproduction size based on the above figures.
Patient confidentiality: Where illustrations must include recognizable individuals, living or dead, great care must be taken to ensure that consent for publication has been obtained. If identifiable features are not essential to the illustration, please indicate where the illustration can be cropped. In cases where consent has not been obtained and recognizable features may appear, it will be necessary to retouch the illustration to mask the eyes or otherwise render the individual unrecognizable.
Funding body agreements and policies
Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors who publish in Elsevier journals to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Proofs
One set of page proofs in PDF format will be sent by e-mail to the corresponding author, which they are requested to correct and return within 48 hours. Elsevier now sends PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 available free from
http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs. The exact system requirements are given at the Adobe site:
http://www.adobe.com/products/acrobat/acrrsystemreqs.html#70win. If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post.
Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Therefore, it is important to ensure that all of your corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.
Offprints
The corresponding authorwill be provided , at no cost, with a PDF file of the article via e-mail. The PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use. Additional paper offprints can be ordered by the authors. An order form with prices

will be sent to the corresponding author.

Accepted Articles

For the facility to track accepted articles and set email alerts to inform you of when an article's status has changed, visit: http://authors.elsevier.com/TrackPaper.html. There are also detailed artwork guidelines, copyright information, frequently asked questions and more. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those related to proofs, are provided after registration of an article for publication.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Núcleo de Bioética
Comitê de Ética no Uso de Animais
PUCPR

Curitiba, 08 de dezembro de 2011.

PARECER DE PROTOCOLO DE PESQUISA

REGISTRO DO PROJETO: 656 – 2ª versão

TÍTULO DO PROJETO: Avaliação histológica do subgalato de bismuto e fibrolisna desoxirribonuclease no palato de ratos

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Lucinara Ignez Tavarez Luzzi

EQUIPE DE PESQUISA:

Lucinara Ignez Tavarez Luzzi, Eduardo Ferrucio, Aline Ducate, Sung Hyun Kim

INSTITUIÇÃO:

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

CENTRO / CURSO:

CCBS / Odontologia

ESPÉCIE DE ANIMAL	SEXO	IDADE / PESO	CATEGORIA	QUANTIDADE
Ratos *Wistar* Albinos	Macho	Adultos / 300 g - 350 g	C	144

O colegiado do CEUA em reunião no dia 08/12/2011, avaliou o projeto e emite o seguinte parecer: **APROVADO.**

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEUA-PUCPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Se a pesquisa, ou parte dela for realizada em outras instituições, cabe ao pesquisador não iniciá-la antes de receber a autorização formal para a sua realização. O documento que autoriza o início da pesquisa deve ser carimbado e assinado pelo responsável da instituição e deve ser mantido em poder do pesquisador responsável, podendo ser requerido por este CEUA em qualquer tempo.

Comitê de Ética no Uso de Animais PUCPR

Lembramos ao pesquisador que é obrigatório encaminhar o relatório anual parcial e relatório final da pesquisa a este CEUA.

Atenciosamente,

Profª Gracinda Maria D'Almeida e Oliveira
Coordenadora Adjunta
Comitê de Ética no Uso de Animais